

TENDÊNCIA TEMPORAL DE ATENDIMENTO PRÉ-NATAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE AREAL LESTE

RENAN PINHEIRO DEVES¹; BRUNO DE LIMA SCHÖNHOFEN²; MAURÍCIO ANDERSON BRUM³; DENISE SILVA DA SILVEIRA⁴

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – renandevs@hotmail.com

²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – bruno__ls@hotmail.com

³Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – maurecio@icloud.com

⁴Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – denisilveira@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O acompanhamento pré-natal é a assistência na área de saúde prestada à mulher durante a gravidez, sendo essencial para assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna (DUNCAN ET AL., 2004). Este acompanhamento deve ter cobertura universal, periódica e de início precoce, isto é, no primeiro trimestre de gestação.

O atendimento deve ter caráter preventivo e curativo, e as gestantes precisam realizar, no mínimo, seis consultas, que incluam atividades educativas, procedimentos clínicos, vacinação e exames complementares (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), as ações precisam estar voltadas para a cobertura de toda a população alvo da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS), embora nas últimas décadas a cobertura de atenção ao pré-natal tenha aumentado no Brasil, garantir sua qualidade permanece como o maior desafio (XIMENES NETO ET AL., 2008) uma vez que em um estudo realizado analisando dados obtidos em 2012 e 2013 apenas 15% das entrevistadas receberam atenção pré-natal adequada, considerando todas as ações preconizadas (TOMASI ET AL., NO PRELO), e estudos epidemiológicos nacionais mostram resultados insatisfatórios quanto ao atendimento pré-natal em diferentes municípios do Brasil (MALTA ET AL., 2010) (MALTA ET AL., 2007) (ANVERSA ET AL., 2012).

Neste sentido, o monitoramento das tendências temporais deste atendimento nos serviços de saúde, em especial na Atenção Primária à Saúde, configura-se em importante estratégia de gestão para a correção de possíveis falhas, na medida em que possibilita identificar indicadores do cuidado às gestantes que estão melhorando e os que estão piorando (DUNCAN ET AL., 2004). O objetivo deste estudo foi avaliar a evolução temporal de indicadores de qualidade do acompanhamento pré-natal da Unidade Básica de Atenção Primária à Saúde Areal Leste da Universidade Federal de Pelotas-RS, de outubro de 2014 até maio de 2016.

2. METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho foi usado o método de estudo transversal descritivo de cada mês dos anos selecionados, incluindo diversas variáveis relativas às características individuais das mulheres cadastradas no pré-natal e do processo de atendimento às gestantes. As variáveis que foram consideradas mais importantes foram usadas na coleta de dados na avaliação do pré-natal e do perfil etário da gestante na primeira consulta. Foi feita, para isso, uma revisão das fichas espelho

de pré-natal de todas as gestantes atendidas pela Unidade Básica de Saúde nos meses de maio de 2014, outubro de 2014, janeiro de 2015, maio de 2015, outubro de 2015 e maio de 2016, escolhidos através de um sorteio. Posteriormente, coletaram-se os dados em uma planilha do Microsoft Office Excel 2010 e realizou-se uma análise crítica dos resultados encontrados nos meses selecionados a fim de avaliar qualidade do pré-natal e o perfil das gestantes do Programa de Saúde da Família, apontando pontos positivos e negativos. Os indicadores da qualidade do processo de atendimento pré-natal escolhidos constam no protocolo estabelecido pelo Ministério da Saúde no Caderno de Atenção Primária, n. 32 – Atenção ao pré-natal de baixo risco.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mês de maio de 2016, 42 gestantes e 3 puérperas estavam cadastradas no programa de pré-natal da UBS Areal Leste. A média de idade foi de 25,17(dp), sendo 3 mulheres adolescentes (menores de 18 anos) e nenhuma acima dos 35 anos. Em relação ao trimestre de início do acompanhamento pré-natal e seguimento do protocolo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012), 78% iniciaram no primeiro trimestre de gravidez e 86% estavam com as consultas em dia de acordo com este. A maior adequação aos critérios de qualidade foi do registro de IMC (índice de massa corporal) na última consulta, que foi de 95%, e a menor adequação foi a da orientação sobre os cuidados com o recém-nascido, que foi de 33%.

A avaliação crítica do pré-natal é importante para o planejamento de ações em saúde no sentido do alcance de um cuidado de excelência (ANVERSA ET AL., 2012). Neste sentido, os resultados deste estudo, ao identificar os indicadores que estão melhorando e os que estão piorando, podem contribuir efetivamente com a melhoria da saúde materno-infantil. Sendo assim, observou-se uma tendência decrescente quanto a avaliações de risco, vacinações e suplementação. Em contrapartida, foi também encontrada uma tendência crescente em exame ginecológico, orientações quanto a cuidados com recém-nascido, quanto ao uso drogas ilícitas, álcool e tabaco.

4. CONCLUSÕES

Diante dos dados coletados e do exposto no presente estudo, devido à alta taxa de acompanhamentos de pré-natal, verificou-se que a Unidade Básica de Saúde Areal Leste é um centro capacitado e eficiente para esse tipo de atenção. Conclui-se que, nessa unidade, há uma tendência temporal decrescente significativa em alguns índices importantes como a vacinação antitetânica, a suplementação de sulfato ferroso e as avaliações de risco, seja uma vez ao longo de toda a gestação ou trimestralmente. Além disso, observando estudos anteriores, vale ressaltar a melhora na qualidade de preenchimento dos formulários, uma melhora significativa em orientações educativas e exame ginecológico. Sendo assim, assume-se que para um acompanhamento pré-natal de qualidade é necessária a participação social junto de uma equipe multidisciplinar neste processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseada em Evidências**. 3ª edição. São Paulo: Artmed Editora, S. A., 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – Manual técnico**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caderno de Atenção Básica nº 32. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

XIMENES NETO, F. R. G. et al. Qualidade da atenção ao pré-natal na Estratégia Saúde da Família em Sobral, Ceará. **Revista Bras. Enferm**, Brasília, set-out 2008.

TOMASI, E.; FERNANDES, P. A. A.; THUMÉ, E.; SILVEIRA, D. S.; SIQUEIRA, F. V.; SILVA DURO, S. M.; et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Revista Cadernos de Saúde Pública**. No prelo.

MALTA, D. C.; DUARTE, E. C.; ESCALANTE, J. J.; ALMEIDA, M. F.; SARDINHA, L. M.; MACÁRIO, E. M.; et al. Mortes evitáveis em menores de um ano, Brasil, 1997 a 2006: contribuições para a avaliação de desempenho do Sistema Único de Saúde. **Cad Saúde Pública** 2010; 26:481-91.

MALTA, D. C.; DUARTE, E. C.; ALMEIDA, M. F.; DIAS, M.A.S.; MORAIS NETO, O. L.; MOURA, L.; et al. Lista de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 16(4):233-244, out-dez, 2007

ANVERSA, E. T. R.; BASTOS, G. A. N.; NUNES, L. N.; PIZZOL, T. S. D. Qualidade do processo da assistência pré-natal: unidades básicas de saúde e unidades de Estratégia Saúde da Família em município no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, vol.28, no.4, Rio de Janeiro, Abril 2012